

Junho Migrante: Diálogos para uma educação intercultural

21/06 - 19h30 às 21h

Infâncias e migração:
acolhimento nas Unidades de
Educação Infantil

e

22/06 - 12h às 13h30

Migração e interculturalidade:
diálogos possíveis no Ensino
Fundamental

Inscrições [neste link.](#)



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Junho Migrante 2022: Diálogos para uma educação intercultural

1. Contexto

- Nos dias 19 e 20 de junho, celebram-se o Dia Mundial da(o) Migrante e o Dia Mundial da(o) Refugiado(a) respectivamente. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), existem atualmente 272 milhões de pessoas reconstruindo suas vidas longe de suas origens. São indivíduos, famílias ou grupos que atravessam países, regiões e continentes, levando consigo oportunidades e desafios relativos ao desenvolvimento e à sua integração local.
- O Brasil tem se destacado no debate global sobre migrações, devido à sua legislação e políticas públicas que visam a promoção de direitos e inclusão socioeconômica dos imigrantes no país. Ainda assim, o repúdio a todas as formas de discriminação, entre elas a xenofobia e o racismo, se torna necessário para o acolhimento dessas populações.
- Em 2022, a Rede Municipal de Ensino de São Paulo atende um total de 8435 estudantes migrantes de cerca de 100 nacionalidades. Entre elas, a mais representativa é a boliviana, seguida da haitiana, e há também um número significativo de estudantes originários da Venezuela, Angola, Paraguai, Peru, Argentina, Japão, Colômbia e Estados Unidos da América.
- Os estudantes migrantes estão distribuídos pelas 13 Diretorias Regionais de Educação (DREs), sendo que a DRE com maior número de migrantes é a DRE Penha, seguida da DRE Jaçanã/Tremembé e da DRE Pirituba/Jaraguá. Embora estas três DREs juntas somem mais da metade do número de matrículas de migrantes, as matrículas estão distribuídas por todo o território.
- No geral, a porcentagem de estudantes migrantes é pequena, apesar de ser crescente. Globalmente, na Rede Municipal de Ensino estão matriculados mais de um milhão de estudantes e os migrantes internacionais representam cerca de 0,8%. Embora o número seja pequeno proporcionalmente, a realidade muda de escola para escola, chegando, em alguns casos, a representar a maioria dos estudantes – como ocorre no CIEJA Perus I, na DRE Pirituba-Jaraguá. Além disso, a diversidade é parte da realidade das escolas e da cidade.
- Essa diversidade cultural nos estimula a refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar esse patrimônio comum da humanidade nas diferentes práticas cotidianas. Reconhecer a origem de estudantes e da própria equipe que trabalha na escola é indispensável para poder incluir nas ações cotidianas conteúdos que dialoguem com a bagagem cultural presente nas experiências de todas as pessoas que convivem no espaço escolar e, portanto, valorizar a diversidade cultural.

2. Justificativa

- Considerando-se o contexto descrito anteriormente, é imprescindível que o tema da mobilidade humana faça parte do conteúdo de debates e aprendizado de todas as escolas, ainda que o número de estudantes migrantes seja pouco expressivo. As migrações são parte da vida da cidade de São Paulo, do Brasil e do mundo, e certamente em algum momento se farão presentes também na realidade das e dos estudantes, seja no ambiente escolar ou na vida cotidiana.

- Tornar a escola um espaço de acolhida das e dos estudantes migrantes e suas famílias é incorporar processos educativos pautados nos princípios da equidade, educação integral e educação inclusiva presentes no Currículo da Cidade de São Paulo. É, portanto, atribuição das e dos educadores e dever da escola que cumpre um papel importante no momento em que a pessoa que chega de outro lugar e procura reorganizar sua vida.
- Para além da disposição a diferentes formas de comunicação, para garantir o direito à educação e a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, há que se adotar uma escuta ativa, que transcenda o som da língua falada e compreenda as diferentes linguagens que expressam bebês, crianças, jovens e adultos. A escola tem que estar disposta a ouvir e entender o dito e o não dito, não somente pelos estudantes, mas também por suas famílias ou responsáveis, com especial preocupação em conhecer suas trajetórias e situação atual, compreender quais são as suas principais dificuldades, demandas específicas e refletir como a escola pode apoiar e transformar sua experiência na cidade.
- Tendo essa perspectiva em vista, o Núcleo Técnico de Currículo (NTC) por meio do Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (NEER) desenvolveu as Orientações Pedagógicas: Povos Migrantes lançadas ano passado (2021). O documento procura promover a valorização da diversidade cultural e as reflexões a partir da escola como espaço de convivência coletivo, no qual migrantes e seus familiares devem ser acolhidos e ter seus direitos garantidos.
- Para marcar a mobilização em torno do tema no mês de junho e o comprometimento da Secretaria Municipal de Educação com a promoção e a proteção dos direitos humanos de todas pessoas migrantes no Brasil, bebês, crianças, adolescentes, adultos e seus familiares, o Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais promove o **Junho Migrante 2022: Diálogos para uma educação intercultural**. O evento pretende ter como público alvo todos(as) profissionais da Rede Municipal de Educação, estimulando reflexões e trocas de experiências sobre práticas de acolhimento a migrantes já realizadas na rede. Será realizado pelo Teams, com inscrições prévias a partir de 14/06/2022, por meio do formulário: <https://forms.office.com/r/MaqV2a99i5>

Serão duas Rodas de Conversas Virtuais:

Dia 1 - Infâncias e migração: acolhimento nas Unidades de Educação Infantil

Público alvo: Profissionais que atuam nos CEIs e EMEIs (Rede direta e parceira)

21/06/2022 - 19h30 às 21h

Participantes:

Tabita Lopes - Cientista social, mestra pela UNIFESP, técnica em Educação e Formação do Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes.

Carolinne Mendes da Silva - professora de história doutora e mestra pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), está à frente dos Povos Migrantes no NEER (Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais) da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Dia 2 - Migração e interculturalidade: diálogos possíveis no Ensino Fundamental

Público alvo: Profissionais que atuam nas EMEFs, EMEFMs e CIEJAs

22/06/2022 - 12h às 13h30

Participantes:

Tabita Lopes - Cientista social, mestra pela UNIFESP, técnica em Educação e Formação do Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes.

Ana Katy Lazare Gabriel - Doutoranda em Linguagem, Educação e Psicologia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Educação e Linguagem pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. É professora de português para imigrantes e refugiados na extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Está à frente do Centro de Estudo de Línguas Paulistano (CELP) da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Seguem algumas imagens do evento online

Dia 1

Junho Migrante 20-06-2022.mp4

Começaremos em instantes



Junho Migrante: Diálogos para uma educação intercultural

21/06 - 19h30 às 21h
Infâncias e migração:
acolhimento nas Unidades de
Educação Infantil



Tabita Lopes
Técnica de
Educação e Formação
educador.crai@sefras.org.br

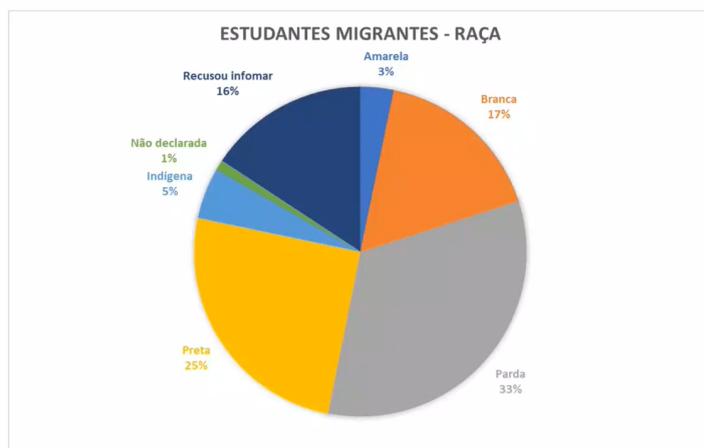


Danielle Ichikura
Estagiária de
Educação e Formação
estagioedu.crai@sefras.org.br

R. Major Diogo, 834 - Bela Vista, São Paulo



ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS - RAÇA (2022)



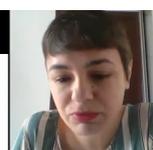
Dia 2

Começaremos em instantes

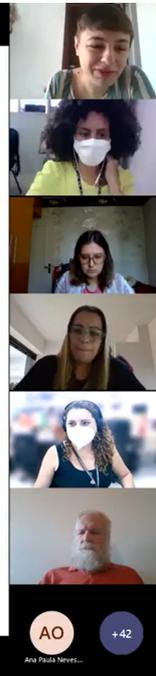
Junho Migrante:
Diálogos para uma
educação intercultural

22/06 - 12h às 13h30

Migração e interculturalidade: diálogos possíveis no Ensino Fundamental



Por que as pessoas migram?



ENSINO EM CONTEXTO MULTICULTURAL E PLURILÍNGUE SITUAÇÃO PROBLEMA

